

A RELAÇÃO ENTRE APRENDIZAGEM E A AFINIDADE PELO CONTEÚDO MINISTRADO

Weliton Menário Costa, Ana Paula Guedes Oliveira, Aparecida de Fátima Madella-Oliveira, Atanásio Alves do Amaral

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo - Campus de Alegre/Coordenação Geral de Ensino, Rua Principal, s/n, CEP 29500-000, Rive, Alegre - ES, weliton.wmc@gmail.com, anapaula.apgo@gmail.com, amadella@ifes.edu.br, atanasio@ifes.edu.br

Resumo - Esse trabalho teve como objetivo verificar a relação entre a afinidade do aluno com o conteúdo escolar e a facilidade com que ele aprende esse conteúdo. Foi aplicado um questionário e realizou-se uma entrevista com um grupo de alunos escolhidos ao acaso, em quatro turmas do terceiro ano do Ensino Médio Integrado aos cursos Técnicos em Agropecuária e Agroindústria. As disciplinas focadas foram Matemática, Biologia, Química e Física. Verificou-se que os alunos não têm preferência por nenhuma dessas disciplinas questionadas, e que eles percebem relação entre o conteúdo ensinado nessas disciplinas e o cotidiano. Conclui-se que os conteúdos de que os alunos mais gostam não são necessariamente aqueles que eles aprendem com mais facilidade.

Palavras-chave: Conteúdo escolar e cotidiano. Processo ensino-aprendizagem. Ensino de Ciências e de Matemática.

Área do Conhecimento: Ciências Humanas / Educação

Introdução

A motivação, o interesse e a participação dos estudantes são fundamentais, no processo ensino aprendizagem. Como coordenador e motivador da aprendizagem, o professor deve proporcionar um ambiente escolar agradável, fazendo com que a aprendizagem ocorra em um clima de participação e harmonia. Quando o ambiente escolar é agradável, a aprendizagem é mais fácil e prazerosa. (BINI; PABIS, 2008).

O planejamento do trabalho escolar, em quaisquer disciplinas, deve apresentar as competências específicas e as maneiras como elas se articulam com os diferentes conteúdos, a fim de estruturar o conhecimento e os objetivos formativos, apontando algumas sugestões de estratégias para o trabalho cotidiano. Fatos reais podem e devem ser mostrados e relacionados antes da apresentação de modelos abstratos e de teorias. O professor deve começar sua explanação com algo familiar ao aluno. Objetos e situações reais devem servir como fontes de estudos nos primeiros estágios do processo de ensino, pois quando o estudante é capaz de associar o conteúdo com algo real, ele apreende com mais facilidade. Por exemplo: é muito mais fácil entender para quê serve uma hélice, e o porquê da sua forma, olhando um ventilador do que examinando uma hélice isolada, sem nunca ter visto um ventilador (MACETI; LEVADA; LAUTENSCHLEGER, 2007).

O processo ensino aprendizagem envolve duas partes: ensinar, que exprime uma atividade, e

aprender, que envolve a realização de uma tarefa com êxito (SANTOS, 2005).

O objetivo desse trabalho foi verificar se os conteúdos dos quais os alunos mais gostam são os que eles aprendem melhor e porque isso acontece.

Metodologia

O estudo foi realizado com alunos de terceiro ano do Ensino Médio Integrado aos cursos Técnicos em Agropecuária e Agroindústria do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo – Campus de Alegre, focando-se as disciplinas Biologia, Química, Física e Matemática.

A coleta de dados foi feita por meio de um questionário com perguntas fechadas, aplicado a quatro turmas de terceiro ano, sendo três turmas do Ensino Médio Integrado ao Técnico em Agropecuária e uma turma do Ensino Médio Integrado ao Técnico em Agroindústria. Também foi realizada uma entrevista estruturada, para melhor compreensão das respostas mais frequentes no questionário, e para pedir exemplos de situações. O questionário foi aplicado a dez alunos de cada turma pesquisada, escolhidos ao acaso, totalizando quarenta alunos.

As respostas ao questionário foram compiladas e organizadas em uma tabela de frequência, gerando-se os gráficos correspondentes, para facilitar a visualização dos resultados. As entrevistas respeitaram a aleatoriedade e o número de alunos que responderam aos

questionários. As respostas foram gravadas, transcritas e analisadas.

Resultados

As respostas ao questionário foram as seguintes:

Pergunta 1: Com qual dessas disciplinas (Biologia, Química, Física ou Matemática) você mais se identifica? 31,58% dos alunos responderam que se identificam mais com Biologia.

Pergunta 2: Qual (is) os conteúdos (s) de cada uma dessas disciplinas que mais lhe desperta (m) interesse? Biologia: dos sete conteúdos perguntados, 28,17% dos entrevistados responderam gostar de Genética, enquanto 22,54% preferem Ecologia; Química: dos 11 conteúdos questionados, 21,33% relataram Funções Orgânicas e 17,33%, Ligações Químicas; Física: dos seis conteúdos perguntados, 29,41% dos alunos preferem Mecânica e 23,53%, de Eletromagnetismo; Matemática: dos 11 conteúdos questionados, 20,00% dos entrevistados gostam de Noções de Matemática Financeira e 15,56% de Estatística.

A preferência dos alunos pelos conteúdos listados está representada nos Gráficos 1, 2, 3 e 4.

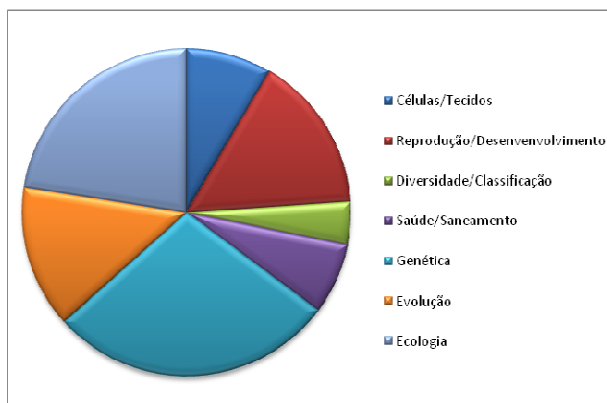


Gráfico 1 – Conteúdos da Biologia que mais interessam aos alunos.

Pergunta 3: Os conteúdos que mais lhe atraem são também os que você mais aprende? 95% dos entrevistados disseram que os conteúdos que mais gostam são, também, os que mais aprendem.

Pergunta 4: Você consegue ver relação entre o conteúdo estudado nessas disciplinas e o cotidiano? 70,27% dos alunos relataram que as

disciplinas de Biologia, Química, Física e Matemática se relacionam com o seu cotidiano.

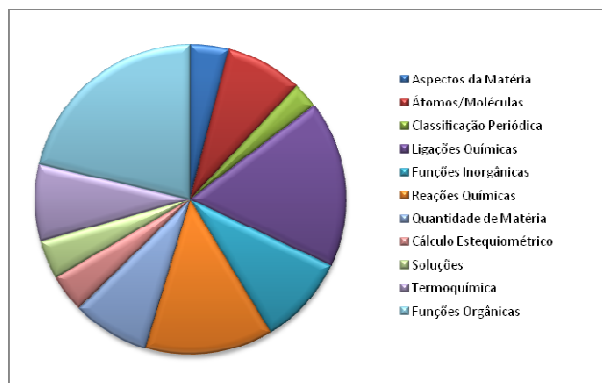


Gráfico 2 - Conteúdos da Química que mais interessam aos alunos.

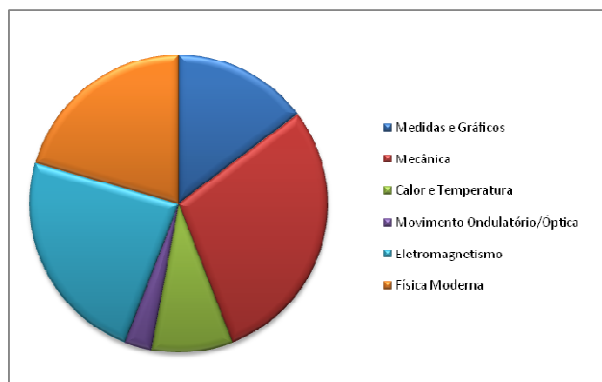


Gráfico 3 - Conteúdos da Física que que mais interessam aos alunos.

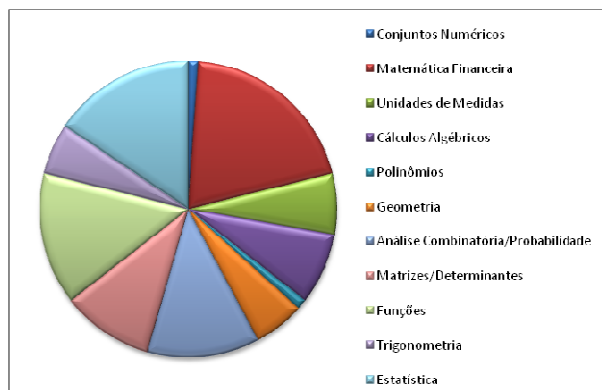


Gráfico 4 - Conteúdos da Matemática que mais interessam aos alunos.

As respostas à entrevista foram as seguintes:

Pergunta 1: Por que os conteúdos que mais lhe agradam são os que você melhor aprende? Porque a matéria que a gente mais gosta a gente

sente mais vontade de estudar em casa e de prestar atenção nas aulas.

Pergunta 2: Em quais situações da vida você consegue ver relação do conteúdo que você estuda com o dia a dia? Quando vamos regar as plantas no jardim, percebemos a quantidade de vida ali presente; Na cozinha, percebemos a química na hora de preparar os alimentos, sabemos porque que sobra sal no fundo do copo, é por causa da solubilidade; Quando olhamos para o chuveiro, na hora de tomar banho, sabemos que dentro dele há resistores (...) há um circuito, por onde passa uma corrente elétrica; No momento das compras, precisamos saber contar o dinheiro, ao pagar pelo produto.

Pergunta 3: Essa relação conteúdo-cotidiano torna o processo de ensino-aprendizagem mais agradável e interativo? Sim, com certeza, fica mais fácil de assimilar a matéria dessa maneira.

Discussão

Verificou-se que os alunos não têm preferência por uma disciplina, em relação às outras, apesar de relatarem a Biologia com mais frequência, nas respostas ao questionário.

Quanto aos conteúdos estudados em cada disciplina, na Matemática eles preferem Noções de Matemática Financeira e Estatística; na Biologia, Genética e Ecologia; na Química, Funções Orgânicas e Ligações Químicas; na Física, Mecânica e Eletromagnetismo.

As respostas demonstraram que os alunos percebem relação entre os conteúdos ensinados nas disciplinas mencionadas acima e o cotidiano. A Matemática é a disciplina na qual eles mais percebem essa relação, principalmente no momento das compras, para calcular se o dinheiro que têm é suficiente para pagar a quantia cobrada. Na Biologia, eles percebem a relação com o cotidiano principalmente quando estudam a biodiversidade florística e faunística; na Química, quando estudam as transformações que ocorrem durante o preparo dos alimentos; na Física, quando estudam eletricidade.

De acordo com os alunos entrevistados, gostar do conteúdo estudado estimula a aprendizagem, uma vez que o educando apresenta maior interesse, prestando mais atenção na aula e se estimulando, até mesmo, a estudar individualmente sobre tal tema, em momentos extraclasse. De acordo com Silva (2008), quando o aluno participa mais da aula, o conteúdo torna-se menos complicado, cabendo ao educador fazer com que exista interesse e gosto pelo estudo da disciplina.

Disseram também que quando o professor consegue fazer a relação entre o conteúdo

ministrado e o cotidiano de seus alunos, estes se motivam pela aula, gostam mais do assunto, já que o associam com situações pelas quais passam diariamente em suas vidas. Silva (2008) relata que o professor deve atentar para a motivação do aluno, aproveitando a oportunidade para mostrar a importância da disciplina para a vida do mesmo. Lara; Souza (2007) diz que relacionar o conhecimento ensinado ao cotidiano do aluno facilita o processo de ensino-aprendizagem, tornando esse conhecimento potencialmente significativo.

Conclusão

A existência de conteúdos que os alunos não gostam, dentro do universo de uma disciplina, não impede que eles se identifiquem com essa disciplina.

Os conteúdos de que os alunos mais gostam não são necessariamente aqueles que eles aprendem com mais facilidade.

Referências

- BINI, L. R.; PABIS, N. Motivação ou interesse do aluno em sala de aula e a relação com atitudes consideradas indisciplinadas. **Revista Eletrônica Lato Sensu**. Ano 3, n. 1, p. 1-19, 2008.
- LARA, A. E.; SOUSA, C. M. S. G. A construção de apresentações em slides como material potencialmente significativo, visando a facilitação da aprendizagem significativa em conteúdos de Física: o tópico de Colisões. VI Encontro Nacional de Pesquisa em Ensino de Ciências (ENPEC). 2007.
- MACETI, H.; LEVADA, C. L.; LAUTENSCHLEGUER, I. J. Ciência e cotidiano: a física do chuveiro elétrico. **Scientia Plena**. v. 3, n. 3, p. 313-318. 2007.
- PEREIRA, A. S.; COELHO, M.; SILVA, M. M.; COSTA, I. F.; RICARDO, E. C. Um estudo exploratório das concepções dos alunos sobre a Física do Ensino Médio. **XVII Simpósio Nacional de Ensino de Física**. 2007.
- SANTOS, R. V. dos. Abordagens do processo de ensino e aprendizagem. **Integração**, v. XI, n. 40, p. 19-31. 2005.
- SILVA, C. O. A concepção de alunos do ensino médio sobre a matemática em uma escola pública do município de Porto Alegre. Trabalho de Conclusão do Curso (Licenciatura Plena em Matemática). Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. 2008.